



Milho voluntário que se desenvolve após o estágio V4 da soja não altera negativamente o rendimento da soja

Ana Paula Rockenbach¹; Mauro Antônio Rizzardi¹; Mario Antonio Bianchi²; Anderson Luis Nunes³; Theodoro Schneider¹

Universidade de Passo Fundo¹; Universidade de Cruz Alta²; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul³

O período de convivência entre plantas daninhas e a cultura é determinante no grau de interferência imposta pela competição. Objetivou-se avaliar o rendimento da soja em períodos de convivência com milho. O experimento foi conduzido a campo na Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS no ano de 2015/2016. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados em esquema de parcela subdividida, com quatro repetições. Utilizou-se a cultivar de soja P 95R51 e como planta daninha o híbrido de milho P 32R22 YHR, na densidade de 2 pl m². Os tratamentos constituíram-se de duas densidades de soja alocadas nas parcelas principais (175 e 350 mil pl ha⁻¹) e períodos de convivência entre a soja e o milho alocados nas sub-parcelas (V0-R8, V2-R8, V4-R8, onde V0 é a semeadura do milho simultaneamente com a cultura, e V2, V4 e R8 são os estádios fenológicos da soja) além de uma testemunha sem competição. Para rendimento de grãos efetuou-se a colheita com colhedora de parcelas, de três linhas centrais por quatro metros de comprimento. O rendimento da soja não foi influenciado pelas densidades da cultura. O milho semeado simultaneamente com a cultura, permanecendo até o final do ciclo, causou redução no rendimento de 36%, já em estágio V2 da soja a redução foi de 22%, e em V4 a redução foi de 4%, não diferindo estatisticamente da testemunha sem competição. O milho voluntário que se desenvolve após o estágio V4 da soja não altera negativamente o rendimento da cultura.

Palavras-chave: Competição; Glycine max; Zea mays; Período de interferência; Produtividade;



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)